

Breve Apresentação do Projecto *Estudo do Uso e do Significado da Preposição de em Contextos Nominais: SN de SN*

Manuela Gonzaga
Centro de Linguística da Universidade de Lisboa

1. Apresentação

O projecto *Estudo do Uso e do Significado da Preposição DE em contextos nominais: SN de SN* é apoiado pelo Programa PRAXIS XXI¹, e pretende ser o primeiro de uma série de projectos cujo objectivo é propor uma nova abordagem da gramática da Língua Portuguesa pelo recurso à tecnologia computacional.

O estudo da preposição, nomeadamente o (estudo) da preposição DE, apresentou-se-nos como uma necessidade urgente sentida por professores e alunos, e pelos falantes do Português em geral. O vasto campo de contextos de ocorrência da preposição DE levou-nos a delimitar o nosso objecto de estudo ao contexto nominal, isto é, aos casos em que a preposição DE medeia a relação estabelecida entre dois nomes ou, mais rigorosamente, entre dois sintagmas nominais.

2. Objectivos

São vários os objectivos que nos propusemos atingir, contudo, um objectivo premente é a contribuição para a renovação da descrição, em dicionários e gramáticas, desta classe gramatical.

O objectivo mais importante, e que provavelmente mais interessa a todos os participantes neste Encontro, é o de promover uma nova abordagem da gramática em geral e do estudo da preposição em particular, no ambiente de sala de aula. Acreditamos que a melhor motivação que se poderá dar aos alunos para o estudo da gramática é apresentá-la como uma actividade divertida e lúdica. Esta nova abordagem deve por isso estar presente nas gramáticas e dicionários do português para que o funcionamento da língua seja compreendido por todos os que a usam e por todos os aprendentes.

Finalmente, um objectivo, sempre presente em estudos linguísticos, é contribuir para o estudo geral da língua, nomeadamente no que respeita à

¹ Projecto n.º: 2/2.1/CSH/735/95

determinação e modificação dos nomes e ao aspecto nominal.

3. Pressuposição teórica

Na base do trabalho e da organização deste projecto está a pressuposição teórica de que o comportamento da preposição é determinado pelas propriedades dos elementos que a acompanham.

Muito embora possamos encontrar em gramáticas e em livros escolares informações sobre a preposição, nomeadamente a preposição DE, as quais são do tipo:

- **posse** em expressões como:
o livro do professor
- **proveniência** ou **origem** em expressões como:
as orquídeas da Madeira
- **conteúdo** em expressões como:
maço de cigarros
- **função** em expressões como:
máquina de escrever
máquina de lavar
- **modo** em expressões como:
andar de carro

a verdade é que a preposição DE, por si só, parece não transmitir significado. Além disso, parece ser evidente que os significados atribuídos à preposição DE resultam da sua combinação com outros elementos, eles sim com significado.

É a associação de um nome como **livro** e de um nome como **professor** que permite ou que desencadeia o significado de **posse** tradicionalmente atribuído à preposição DE. Do mesmo modo, a combinação de um nome como **Paris** e de um nome como **moda** dá-nos o significado de **proveniência** ou **origem** (a moda de Paris).

Em resumo, se numa mesma expressão substituirmos um só nome por outro, com um significado diferente, também o significado da preposição se irá alterar. Vejam-se a este propósito os exemplos abaixo:

1. o livro **do professor** (o livro que pertence ao professor)
2. o livro **de matemática** (o livro sobre matemática)

Conscientes destas evidências, pretendemos estudar o uso e o significado da

preposição através do estudo dos nomes.

3.1. - 1ª fase - *Corpus*

A primeira fase do projecto consistiu em reunir um grande número de textos, seleccionados de modo a serem representativos de determinados registos de língua. Esta selecção de textos cumpre o objectivo de garantir a representatividade do estudo baseando-o em dados reais, ou genuínos, excluindo o risco de elaborar um trabalho com base em dados forjados. A selecção dos textos procurou ser equilibrada e seguir os critérios geralmente usados na construção de *corpora* (cf. Sinclair (1991)²).

Dado o objectivo em estudo, o desenho do *corpus* é o seguinte: 70% texto Jornalístico (porque caracterizado pelo uso de uma linguagem corrente); 30% constituídos por texto Literário, texto Didáctico e texto Técnico. O conjunto dos textos reúne cerca de 8 milhões de palavras. É deste *corpus* que seriam extraídos os dados linguísticos para análise.

3.2. - 1ª fase - Programa informático

Para gerir tão grande número de textos e para se poderem obter os dados pertinentes para a análise, foram definidas estratégias para o reconhecimento automático dos nomes.

As estratégias definidas visavam, muito concretamente, a obtenção dos nomes e a eliminação simultânea de categorias gramaticais não pertinentes para o estudo, ou seja adjectivos, advérbios, verbos, etc.

O programa informático elaborado foi desenhado especificamente para tentar recuperar a sequência SN de SN. Com esta ferramenta pudemos obter listagens dos nomes que acompanham a preposição DE, que pode ocorrer contraída ou não com diversas classes de determinantes:

3. uma edição especial **desta** revista
4. o bloqueio **das** decisões da união
5. as alegações **de** maus tratos

Na classe dos determinantes incluímos todos os elementos do conjunto dos artigos, definidos e indefinidos, e todos os demonstrativos. (para uma definição mais rigorosa e pormenorizada cf., por exemplo, a *Gramática da Língua Portuguesa*, de

² Sinclair, John, (1991), *Corpus, Concordance, Collocation*, Oxford University Press, Oxford.

Mateus et alii (1989)³).

3.3. - Frequências e Concordâncias

Às listagens dos nomes que acompanham a preposição DE chamamos **listas de frequência**. Estas listas apresentam-nos o número de vezes que cada nome ocorre no conjunto total dos textos, isto é, no *corpus*. Com base nestas listagens de frequência é possível obter outras que nos fornecem os **contextos naturais** em que ocorrem as sequências a analisar: SN de SN. As listagens que nos apresentam os contextos naturais de ocorrência dos nomes e das preposições chamam-se **listas de concordâncias**.

Como se pode observar, este material permite-nos, não só saber a proveniência do contexto em que a preposição DE ocorre, mas também saber se a preposição ocorre à direita ou à esquerda do nome.

Diário de Notícias --> c:\aplicação praxis\textos\jornais\dn\dn960124\dn96a105.txt

fernando nogueira também não tem dado muita assistência ao grupo parlamentar que ainda lidera. hoje os vice-presidentes da bancada, numa reunião logo pela manhã, vão fazer-lhe **sentir que a apresentação do orçamento do estado pelo** governo exige uma direcção firme capaz de dar ao psd o protagonismo de maior partido da oposição, com credibilidade suficiente para se afirmar já como alternativa ao executivo

Diário de Notícias --> c:\aplicação praxis\textos\jornais\dn\dn960124\dn96a105.txt

fernando nogueira também não tem dado muita assistência ao grupo parlamentar que ainda lidera. hoje os vice-presidentes da bancada, numa reunião logo pela manhã, vão fazer-lhe sentir que **a apresentação do orçamento do estado pelo governo exige** uma direcção firme capaz de dar ao psd o protagonismo de maior partido da oposição, com credibilidade suficiente para se afirmar já como alternativa ao executivo de guterres.

³ Mateus, M.H.M. et alii, (1989), *Gramática da Língua Portuguesa*, 2ª Ed. Editorial Caminho, Lisboa.

Diário de Notícias --> c:\aplicação praxis\textos\jornais\dn\dn960127\p7p17b.txt

governo de hong kong após o final do domínio britânico sobre o território.

a contagem decrescente para a devolução de hong kong à china entrou ontem na sua derradeira fase com

a apresentação por pequim de uma comissão encarregada de supervisionar a

instalação do primeiro governo do território após o final do domínio britânico, em julho de 1997.

a comissão preparatória para a administração da região

Diário de Notícias --> c:\aplicação praxis\textos\jornais\dn\dn960126\p6p6a.txt

o cds/pp apresenta hoje o seu projecto de revisão

constitucional. e obriga ps, psd e pcp a seguirem-no no

prazo de 30 dias. uma jogada de antecipação aos socialistas

e a baralhar ainda

mais o período agitado da apresentação do oe para

96. um parlamento a funcionar 11 meses por ano é uma

das reivindicações dos populares.

Paula Sá

Manuel Monteiro, ao jeito da formiga trabalhadeira contra a

4. Análise

4.1. - Posição

Nesta primeira análise, na maioria dos casos, encontramos já algumas regularidades. Por exemplo, com nomes como **opção** pudemos constatar que quando o nome ocorre à direita da preposição DE não é, na maioria dos casos, acompanhado por outros sintagmas nominais também eles introduzidos por preposições.

6. a falta **de** grandes **opções**
7. a partilha **de** **opções**
8. a inexistência de um quadro **de** **opções**

Pelo contrário, quando o nome ocorre à esquerda da preposição DE, ele é acompanhado, frequentemente, por outros elementos introduzidos por DE ou por outras preposições.

9. a **opção** política **do** rei Juan Carlos
10. esta **opção de** Nogueira **por** um cargo
11. a **opção** estratégica **de** Carlos Cruz **de** iniciar

4.2. - Função sintáctica do constituinte onde ocorre a preposição DE

De um ponto de vista sintáctico-semântico é importante considerar, não só a função sintáctica desempenhada pelo constituinte em que ocorre a preposição (função

de sujeito, função de objecto directo, função de objecto indirecto ou outra), mas também a “natureza” do nome, no sentido de saber se se trata de um nome derivado ou de um nome não-derivado.

4.3. - Morfologia: derivado e não-derivado

Entendemos por nome derivado um nome que resulta de um processo de formação com base em outra palavra⁴. Assim, podemos ter nomes derivados de adjectivos, nomes derivados de nomes e nomes derivados de verbos, como por exemplo **construção** a partir do verbo construir.

Quanto aos **nomes derivados**, neste estudo apenas considerámos os nomes derivados de verbos ou nomes lexicalmente relacionados com verbos. Excluímos, portanto, nomes derivados de adjectivos (como formalidade ← formal) e nomes derivados de outros nomes (como dedão ← dedo).

Na classe dos **nomes não-derivados** incluímos todos os nomes que não são formados com base em outra palavra, como por exemplo **livro**.

4.3.1. - Nomes não-derivados: semântica

No que respeita aos **nomes não-derivados**, a classificação que estabelecemos com base no significado inclui, por exemplo:

- **nomes de profissões**
- **nomes de partes do corpo** (dedo, mão, pé, etc.)
- **nomes relacionais** (pai, irmão, amigo, etc.)
- **nomes icónicos** (imagem, figura, quadro, etc.)
- **nomes de quantidade** (fatia, porção, quilo, etc.)

4.3.2. - Nomes derivados: sintaxe

De um **ponto de vista sintáctico**, na análise dos **nomes derivados** consideramos, em primeiro lugar, o número de elementos que os verbos correspondentes seleccionam, o que significa que se distinguem nomes derivados de verbos transitivos (por ex. **analisar**: alguém analisa alguma coisa) e nomes derivados de verbos intransitivos (por ex. **correr**: alguém corre), pois o comportamento que se

⁴ No contexto do projecto referido, considerámos dentro da classe dos nomes derivados não só nomes que são verdadeiramente derivados de verbos, por processos de sufixação ou prefixação ou outros, mas também nomes que apresentam um comportamento idêntico ao dos primeiros, estando ‘lexicalmente

observa, do nome relativamente à preposição DE, está intimamente relacionado com esta propriedade.

4.3.3. - Nomes derivados: classes semânticas e aspecto

De um **ponto de vista semântico**, os **nomes derivados** arrumam-se em classes de nomes derivados de verbos de movimento (*correr*), de verbos de actividade (*estudar*), de verbos psicológicos (*recear*), entre outros.

No caso concreto dos nomes derivados, a informação que se tem revelado mais importante é a **natureza aspectual dos nomes**, intimamente relacionada com a informação aspectual dos verbos equivalentes ou relacionados.

Recorrendo a um exemplo simples, vejamos o que se entende por informação aspectual do verbo:

- a) O João *dormiu* toda a tarde.
- b) O João *adormeceu*.

Na frase **a)**, o verbo *dormir* descreve um acontecimento que ocorreu durante um período de tempo constituído por vários momentos, por oposição ao verbo *adormecer*, da frase **b)**, que traduz um acontecimento ocorrido, não em vários momentos, mas em um único momento.

Tal como os verbos, também os nomes apresentam diferenças de natureza aspectual.

Por exemplo:

- c) A **construção da** barragem **pela** empresa americana demorou mais do que o previsto.
- d) A **construção da** barragem alterou profundamente a paisagem.

Na frase **c)**, o nome **construção** é interpretado como designando o processo de construir a barragem, enquanto na frase **d)**, **construção** designa a barragem construída, designa uma coisa ou um objecto acabado.

5. Determinantes e número

Independentemente da natureza derivada ou não-derivada dos nomes, são analisados outros aspectos como: (i) tipo de determinante que acompanha o nome; (ii) o número, singular ou plural, da sequência determinante + nome.

6. Conclusões previstas

Com este estudo sobre a preposição DE esperamos atingir uma de duas conclusões possíveis.

1) o significado tradicionalmente atribuído à preposição DE resulta da combinação de determinados nomes à direita da preposição, com outros nomes à esquerda da preposição. Foi o que observámos em exemplos como:

12. o livro **do** professor
13. as orquídeas **da** Madeira
14. maço **de** cigarros
15. máquina **de** lavar

2) alternativamente, podemos admitir que a preposição, enquanto elemento lexical, possui um conjunto de significados próprios, sendo o significado da sequência SN DE SN o resultado da combinação de três elementos: o primeiro SN, a preposição DE e o segundo SN. Neste caso, uma análise exaustiva dos nomes do português e uma análise contrastiva das várias preposições neste contexto iriam permitir estabelecer, com rigor, os significados da preposição DE e, conseqüentemente, os significados das restantes preposições.

7. Exploração didáctica

No que respeita à exploração didáctica dos resultados deste estudo propomos duas modalidades:

- a mais directa consiste em contribuir para a redefinição do uso e do significado da preposição DE, nas gramáticas de consulta e de referência para os alunos, bem como nos manuais de uso diário nas escolas.
- outra aplicação que nos parece eficaz e interessante, do ponto de vista do aluno, consiste em introduzir, nas actividades da sala de aula, a análise de contextos reais de ocorrência das palavras (provenientes de um pequeno *corpus*), com o objectivo de conduzir o aluno a determinar, ele próprio, diferentes significados relacionando-os com o contexto.

Pensamos que esta última metodologia iria atrair os alunos, por um lado, por se tratar de uma actividade que recorre ao uso do computador, (instrumento que os jovens utilizam com prazer), por outro lado, por permitir ao aluno “brincar” com as peças da

língua, ou seja, com as palavras, e extrair conclusões pessoais e inovadoras: pela observação dos contextos em que ocorrem os nomes e as preposições, pela relação que se estabelece entre o nome e o verbo, pela descoberta de quais determinantes podem ou não ser usados. Destaca-se desta abordagem o facto de o aluno ser capaz de enunciar regras que são fruto da sua observação.